



ENTENDENDO A CISTITE IDIOPÁTICA FELINA

ISABELLA ARJOL BARBOSA; TALITA SANT'ANA CHERVENKA; KARINA CHRISTIEN
ALVES DA SILVA

Introdução: A Cistite Idiopática Felina (CIF) é a alteração mais prevalente entre as Doenças do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIF) correspondendo de 55 a 65% de todos os casos. Os animais mais afetados são machos, com idade entre dois e oito anos, obesos, alimentados com ração seca e baixa ingestão hídrica, mantidos em ambiente intradomiciliar e submetidos a fatores de estresse, como disputas territoriais com gatos contactantes. **Objetivo:** Contribuir com a disseminação de informações sobre a Cistite Idiopática Felina no meio acadêmico. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada em 2022 com base nas informações obtidas no PubMed; Revista Veterinária em Foco; Revista Ciência Animal; Revista Eletrônica Veterinária e Livros. **Resultados:** Felinos com CIF possuem concentração diminuída de glicosaminoglicanos (GAGs) responsáveis pela formação de uma camada protetora que reveste o urotélio vesical, permitindo a penetração de substâncias irritantes e ativação das fibras de dor. Além disso, o estresse crônico produz aumento da estimulação simpática e respostas adrenocorticais suprimidas, causando estimulação sensorial aumentada e permeabilidade urotelial alterada. Os sinais clínicos frequentemente encontrados são periúria, hematúria, anúria, estrangúria, disúria, anorexia, êmese, apatia, diarreia, lambadura excessiva na região perineal. Pelo fato da manifestação clínica da CIF ser semelhante a outras patologias da DTUIF, como a urolitíase e infecção bacteriana, o diagnóstico é feito por exclusão, correlacionando com os exames complementares, como radiografia, ecografia, cistoscopia. O tratamento é escolhido de acordo com o quadro clínico do paciente, com fluidoterapia para estabilização, cateterismo uretral para desobstrução e lavagem vesical, analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais e correção do manejo. Como prevenção e controle, é utilizado o método MEMO (Modificação Ambiental Multimodal), aumentando a ingestão hídrica, melhorando o bem-estar e qualidade de vida do animal, avaliando e corrigindo as condições ambientais que propiciaram a CIF. **Conclusão:** É possível concluir que a CIF é uma doença prevalente na rotina clínica, tendo como principal causa o erro de manejo e estresse. Deve-se ficar atento aos sinais clínicos apresentados pelos animais de modo a diferenciar de outras doenças da DTUIF. O tratamento e prevenção são realizados de acordo com o estado clínico do animal, através da estabilização, desobstrução e correção de manejo.

Palavras-chave: Cistite, Estresse, Felino, Manejo, Urinário.